

Justiça Infalível, mas Misericordiosa

Orson P. Carrara*

A lei de ação e reação é perfeita. Tudo o que fazemos para os outros retorna para nós mesmos. O mal que distribuimos – de qualquer espécie –, seja em calúnia ou prejuízos e sofrimentos causados ao próximo, redundará em aflições futuras e exigirão reparação.

Por outro lado, o bem que dedicarmos ao próximo retornará como alívio e bênçãos no futuro. Nada do que fazemos se perde. E tudo isso é aprendizado. O que ocorre, porém, em crimes bárbaros, especialmente envolvendo crianças?

Qual a situação do agressor e da vítima?

Há que considerar que todo agressor é alguém necessitado de misericórdia, pois está enfermo, desequilibrado. E, embora desequilibrado em suas ações, responderá pelos sofrimentos que causou, senão pela justiça humana, mas sempre pela Justiça Divina, pois que a vida tem inumeráveis mecanismos de reparação. Nesta ou em outras existências.

Quanto à vítima, criança ou adulto, porque sofre tais ações?

Não temos condições de julgar ou avaliar, pois não temos conhecimento completo da história da vítima, pois que tais registros extrapolam a presente existência. E o mesmo podemos dizer do agressor. Que laços ligam a ambos? Qual o relacionamento entre ambos no passado? Não sabemos.

Porém, algo é correto: ninguém sofre por acaso. Há todo um perfeito mecanismo de justiça que enquadra cada situação conforme necessidades de todas as partes.

Mesmo assim, a justiça é extremamente misericordiosa. Ampara sempre. E nunca poderemos generalizar, pois cada caso é único.

Para os que duvidam seria o caso de perguntar por que determinadas pessoas escapam ilesas de acidentes pavorosos, sem qualquer

arranhão? Seria o caso de perguntar por que certos acontecimentos atingem uns e não outros. Por que para uns a saúde e/ou a riqueza e para outros a miséria, a destruição, a doença?

É em torno de toda essa temática que devemos refletir sobre as palavras de Jesus: a cada um segundo suas próprias obras. E, para corrigir todas essas distorções, haver justiça – sem dispensa da misericórdia –, e promover o bem geral há o mecanismo de outra lei: a reencarnação, ou a pluralidade das existências, que corrige e abre renovadas oportunidades de aprendizado, recomeço e reparação para os equívocos de todo dia.

Artigo reproduzido com autorização do autor